

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO AO  
RECÉM-NASCIDO

# FORMAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE NEONATAL: O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE



**A formação do vínculo entre os pais e o filho pode ser afetada pela internação do recém-nascido em uma Unidade Neonatal.**

**A equipe tem papel importante na facilitação do estabelecimento desse vínculo.**



## Objetivos dessa apresentação

- Conhecer algumas definições de vínculo e apego
- Conhecer sobre o desenvolvimento psicoafetivo do bebê
- Entender como se dá a formação de vínculos entre pais e recém-nascido na Unidade Neonatal
- Saber como a equipe da Unidade Neonatal deve abordar os pais/responsáveis.



## VÍNCULO

- Refere-se à ligação ou relação. É o relacionamento afetivo, o laço emocional que une uma pessoa à outra (Nobrega et al., 2005)
- Vínculo é laço duradouro que se estabelece com um parceiro → aspecto central no estabelecimento do senso de segurança (Bowlby, 1989)
- O vínculo mais forte de todos os laços humanos é o dos pais com seus filhos, crucial para a sobrevivência e desenvolvimento do bebê (Klaus e Kennel, 1993)

## APEGO

- Provisão de uma base segura para o desenvolvimento do bebê; comportamento de cuidados.
- Seu desenvolvimento tem início na vida intrauterina, sendo fundamental o contato entre mãe e filho nos momentos iniciais da vida pós-natal.
- O contato mãe-bebê é a base para uma relação estável e segura.

(Brazelton, 1988 – Bowlby, 1989 )



## **Desenvolvimento psicoafetivo do bebê**

- Um ser humano se constitui como tal através do encontro com outro ser humano.
- O bebê nasce em um estado de dependência e desamparo, necessitando de um ambiente favorável a sua sobrevivência.

(Winnicott, [1960] 1983)



## Desenvolvimento psicoafetivo do bebê

### *Holding*

- inicialmente significa o segurar físico do bebê, uma experiência cutânea na qual ele se sente sustentado e amparado fisicamente.
- provisão ambiental fornecida pela mãe (ou substituto) que permite ao recém-nascido/lactente a experiência de confiabilidade.
- na perspectiva materna é “estar com”, enquanto que para o bebê é “sentir-se seguro por”.

(Winnicott, 1988)



## Desenvolvimento psicoafetivo do bebê

- Há uma comunicação inter psíquica entre mãe e bebê.
- O recém-nascido reconhece o cheiro e a voz maternas, que o acalmam e organizam.
- Ele também reconhece a voz paterna.

(Françoise Dolto, 1988;1992)



## Desenvolvimento psicoafetivo do bebê

- A voz é o primeiro organizador psíquico. Desse modo, ela sempre pode e deve ser utilizada.
- Conversar com o recém-nascido é fundamental para que ele se organize.
- A mãe e o pai devem ser incentivados a conversar com seus filhos, tocá-los e realizar a posição canguru.

(Françoise Dolto, 1988-1992; Brasil, 2011)



## Formação de vínculos na Unidade Neonatal

- Internação do recém-nascido na Unidade Neonatal → separação imediata dos pais → dificuldade na vinculação.
- O bebê real (aquele que de fato nasceu) é diferente do bebê imaginário (aquele sonhado, e desejado ao longo da gestação).
- A sensação de fracasso por ter gerado um bebê doente/imperfeito afeta a autoestima dos pais.
- Os pais vivenciam sentimentos de impotência e de incapacidade: acreditam não ter condições de cuidar de seu próprio filho.

(Boukobza, 2002; Brasil, 2011; Druon, 1999)



## Formação de vínculos na Unidade Neonatal

- Os pais precisam fazer o luto do bebê imaginário e sonhado. Isso é importante para se relacionarem com o bebê real, o que está ali, na Unidade Neonatal.
- O medo de se vincular a um filho com risco de morrer, pode gerar um afastamento dos pais.
- Pais experimentam sentimentos ambivalentes: desejo e rejeição por um filho diferente do sonhado o que pode gerar culpa diante do filho real ou mesmo sentimentos depressivos e ansiedade.

## Construção de um vínculo ambivalente



## Formação de vínculos na Unidade Neonatal

- Diante do filho internado, com necessidade de aparelhos para sobreviver e de outros cuidadores, a mãe tem dificuldade para se reconhecer como mãe e pode se sentir insignificante e desnecessária

**O desvelo profissional pode ser entendido pelos pais como algo ameaçador ao seu lugar de principal cuidador do bebê.**

- A relação com os profissionais da Unidade Neonatal pode ser ambivalente



## Abordagem facilitadora do vínculo

- Apoiar e acolher os pais na Unidade Neonatal
- Compreender a ambivalência materna, considerando que o amor materno é uma construção que pode ser favorecida pelo ambiente e pelos profissionais.
- Incentivar o toque e o contato pele a pele e a conversa deles com seus filhos.



## Abordagem dos pais pela equipe

- Reconhecer os pais como fundamentais na recuperação do recém-nascido.
- Acolher os pais na Unidade Neonatal o mais precocemente possível, oferecendo informação, orientação, participação nos cuidados e decisões sobre o bebê.
- Facilitar e apoiar a permanência dos pais na Unidade Neonatal.
- Incentivar o toque, a comunicação e a posição canguru.
- Procurar entender o distanciamento de alguns pais. Eles estão atravessando dificuldades emocionais → ofertar apoio.
- Apoiar a mãe em seus conflitos, sem pressioná-la e sem banalizar a sua dor.

(Junqueira et al, 2006)



## **Abordagem dos pais pela equipe**

- Estimular nos pais a observação das competências de seus filhos, favorecendo sua autoestima.
- Ter cuidado para não usar expressões que agravem a eventual culpa dos pais.
- Escutar os pais e promover um espaço de diálogo e comunicação capaz de oferecer orientações quanto às condições do filho recém-nascido, suas necessidades e intervenções oferecidas. No contexto da rotina intensa na Unidade Neonatal, por vezes nos preocupamos mais em informar do que em promover espaço de diálogo.
- Estabelecer cuidados especiais aos pais diante da possibilidade de óbito do recém nascido.



**A equipe da Unidade Neonatal deve fortalecer os lugares de mãe e de pai: eles fazem e farão o que ninguém mais pode fazer.**



## Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru. 2 ed. Brasília: MS, 2011.
- BRAZELTON, TB. O desenvolvimento do apego: uma família em formação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BOUKOBZA, C. O desamparo parental perante a chegada do bebê. In O bebê e a modernidade: abordagens teórico-clínicas. (Organizado por L. Bernardino & C. Robenkohl) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BOWLBY, J. As origens da teoria do apego. In Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. Pág. 38-39.
- DRUON, C. Ajuda ao bebê e a seus pais em terapia intensiva neonatal. In: Agora eu era um rei: Os entraves da prematuridade. (Organizado por Daniele de Brito Wanderley). Salvador, BA: Àlgama, 1999.
- DOLTO, F. *Psicanálise e Pediatria*. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- DOLTO, F. *A Imagem Inconsciente do Corpo*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- JUNQUEIRA, MFPS; TELLES, DCL; MORSCH, DS; DESLANDES, SF. Os desafios da humanização em uma UTI Neonatal Cirúrgica. In: Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. (Organizado por Suely Ferreira Deslandes) - Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006 (Coleção Criança, Mulher e Saúde).
- KLAUS, MH; KENNEL, JH. Pais/bebê a formação do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- MATHELIN, C. O Sorriso da Gioconda: clínica psicanalítica com os bebês prematuros. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.
- NOBREGA, FJ,;NASCIMENTO, CFL; MÄDER, CVN; FALCONE, VM. A natureza do vínculo mãe/filho - onde tudo começa. In Vínculo Mãe/Filho (Organizado por Fernando José de Nóbrega). Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2005.
- WINNICOTT, DW. Teoria do Relacionamento Paterno-Infantil , 1960. In O Ambiente e os Processos de Maturação (1983), Porto Alegre: Artes Médicas.
- WINNICOTT, DW. Os Bebês e suas Mães, São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO AO  
RECÉM-NASCIDO

# A FORMAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDO: O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE

Material de 9 de dezembro de 2017

Disponível em: [portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br](http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br)

Eixo: Atenção ao Recém-nascido